Cadeira nº 1

Paulino José Soares de Souza, Visconde do Uruguai

★ Paris, 04/10/1807

† Rio de Janeiro, 15/07/1866.

Político e Diplomata eminente

Foi criado no Maranhão e, aos 15 anos de idade, foi para Coimbra estudar Direito. A Revolução Liberal do Porto havia fechado a Universidade. Por isso, bacharelou-se pela recém fundada Academia de Direito de São Paulo, no ano de 1831. Nessa cidade exerceu o cargo de Juiz de Fora, o mesmo que exerceu inicialmente no Rio de Janeiro

No âmbito da política, sua vida começou na Assembleia Provincial do Rio de Janeiro e na Câmara dos Deputados. Em 1840, ocupou a pasta da Justiça, no Ministério da Regência, durante dois meses apenas. Voltou ao Ministério com a ascensão de D. Pedro II e, em 1843, foi remanejado para a pasta dos Negócios Exteriores.

Em 1848, foi eleito deputado pelo Rio de Janeiro e, no ano seguinte, eleito para a Câmara Vitalícia. Em 1849, exerceu pela segunda vez a pasta dos Negócios Exteriores. Como ministro, realizou inúmeras negociações com países vizinhos como Peru e Uruguai. Por isso recebeu o título de Visconde do Uruguai em 1854. No ano seguinte viajou para a França em importante missão diplomática relativa aos limites territoriais da Guiana Francesa. De volta ao Brasil, ocupou uma cadeira no Senado.

Paulino José de Souza recebeu várias condecorações de soberanos europeus.

Principais Publicações

- SOUZA, P. J. S. *Ensaio sobre o Direito Administrativo com referência ao Estado e Instituições Peculiares do Brasil.*
- SOUZA, P. J. S. *Estudo Prático sobre a Administração das Províncias do Brasil.*

Cadeira nº 2

Jules Henri Fayol

★ Istambul, Turquia, 29/07/1841

† Paris, França, 19/05/1925.

Principal proponente dos Princípios da Administração

Graduou-se em Engenharia de Minas em 1860.

Dirigiu várias empresas de mineração. Sua experiência mais significativa foi como Diretor Geral da Cia. Commentry-Fouchambault & Decazeville, onde permaneceu por 30 anos, transformando uma empresa prestes a falir em um próspero empreendimento. Dotado de notável espírito científico elaborou, a partir dessa experiência, o que denominou Teoria Administrativa.

Fayol advogou o ensino da Administração em todos os níveis de ensino como uma disciplina social de que " todos têm necessidade, em maior ou menor grau".

Em 1922 Fayol fundou o Centro de Estudos Administrativos, onde se reuniam pessoas interessadas nos vários campos da ciência administrativa para l'aveil de l'esprit publique.

Por suas contribuições Fayol deveria, no dizer de Luiz Simões Lopes, ser aclamado o Fundador da Ciência da Administração.

Principais Publicações

- FAYOL, Henry, *Administração Industrial e Geral* – São Paulo: Atlas, 1950
- FAYOL, Henry, *L' Incapacité industrielle de l' Etat: les P.T.T* – Paris: Dunod, 1921

Cadeira nº3

Irineu Evangelista de Souza - Visconde de Mauá.

★ Arroio Grande, RS, 28/12/1813   † Petrópolis, 21/10/1889

Pioneiro da indústria Nacional

Investiu em ferrovias, transporte urbano, navegação, iluminação e construção naval. É o Patrono do Ministério dos Transportes.

Fundou várias casas bancárias, entre elas a Mauá & Cia que se estabeleceu em várias Províncias do Brasil e no Uruguai.

Iniciou no mundo dos negócios trabalhando como caixeiro na empresa comercial de Antonio Jose Pereira Almeida que, reconhecendo seu talento, o recomendou ao empresário escocês Richard Carruthers. que foi seu grande mentor. Sob a influência de Carruthers desenvolveu não só seus conhecimentos e habilidades, mas uma visão de negócios e administração que o tornou um percussor da valorização dos recursos humanos, da descentralização, do investimento em tecnologia de ponta e da participação no comércio internacional.

Em 1875 a crise financeira o acerta em cheio, obrigando-o a declarar moratória. Desfez-se de seu patrimônio e, com o apoio de seus pares ingleses conseguiu recuperar-se.

Bibliografia sobre Mauá

- CALDEIRA Jorge. *Mauá o Empresário do Império*. S. Paulo: Cia das Letras, 1995.
- FARIA, Alberto de. *Mauá - Rio de Janeiro*, Pongetti, 1926.
- SCHWARCZ, Lilia M. – *As barbas do Imperador*. S. Paulo: Cia das Letras, 1995.

Cadeira nº4

Mary Parker Follet

★ Quincy, Massachussets, EUA, 1868

† Londres, Inglaterra, 1933

Precursora da Abordagem Humanística

Sua contribuição à ciência da administração nascente criou um grande impacto. Peter Druker cognominou Profetiza da Gerencia por ter antecipado vários conceitos ainda hoje não plenamente absorvidos

Graduada em Ciências Sociais pelo Radcliffe College (Harvard) em 1896.

A partir de sua experiência com clientelas muito diversificadas desde clubes de crianças até líderes empresariais e políticos, teorizou sobre autoridade e poder, liderança, processo de mudança, processos grupais, orientação vocacional, resolução de conflitos, ética na gestão etc. Desenvolveu criticamente o conceito de Democracia, e preconizou a administração participativa.

Participou ativamente do movimento de centros comunitários tendo sido eleita, em 1917, Vice-Presidente da National Community Center Association.

Desenvolveu intenso trabalho de consultoria em sua pátria e na Inglaterra, onde recebeu generosa acolhida e prestígio.

Principais Publicações

- FOLLET, M. P. *The Speaker of the House of Representatives*. Londres: Longmans, Green, 1896
- FOLLET, M. P. *The New State*. Londres: Longmans, Green, 1918
- FOLLET, M. P. *Creative Experience* – Londres: Longmans, Green, 1924.
- FOX, Elliot e L. URWICK (Eds.) - *Dynamic Administration*, New York: Hyppocrene Books ,1973=
- GRAHAM, Pauline (Ed.) *Mary Parker Follet: Prophet of Management*. Boston: Harvard, 1998

Cadeira nº 5

Frank Bunker Gilbreth

★ Fairfield, Maine, EUA, 7/8/1868   † Montclair, Nova Jersey, EUA 14 /06/1924.

Pioneiro da Racionalização do Trabalho

Autodidata, foi um pioneiro da Administração Científica e introduziu a aplicação da Psicologia na gerência industrial.

Ele e sua mulher Lilian Moller Gilbreth desenvolveram importantes técnicas para a análise e racionalização do trabalho. Tinha um particular interesse no desenvolvimento do ser humano através do treinamento, da ergonomia e da criação de condições saudáveis de trabalho. Sua empresa de consultoria, Gilbreth Inc. dedicou-se a aumentar a produtividade dos trabalhadores pela mudança de seus hábitos de trabalho., com significativos resultados

Gilbreth ficou famoso também por ter realizado experiências de gerenciamento em sua enorme família de 12 filhos. O livro *Cheaper by the Dozen*, escrito pelo seu filho Frank Jr. e sua filha Ernestine Gilbreth Carey, publicado em 1950, teve duas versões cinematográficas em 1950 e 2003.

Principais Publicações

- GILBRETH, F. *Bricklaying System*. Nova Iorque: Elibron Classics /Adamant Media Corp., 2005.
- SPRIEGEL, William e MEYER, C. E (eds.). *The Writings of the Gilbreths*. Homewood, IL: Richard D.Irwing, 1953.

Cadeira nº 6

Winston Spencer Churchill

★ Blenheim, Inglaterra, 30/11/1874. † Londres, 24/01/1965,

Considerado o maior estadista do século XX

Em 1900 foi eleito deputado pelo Partido Conservador, tornando-se depois subsecretário de Estado das Colónias (1906), e secretário do Interior (1910). No ano seguinte voltou à vida militar como Almirante da Marinha Inglesa, cargo do qual se afastou em 1929. Até a Segunda Guerra Mundial, Churchill dedicou-se a escrever tratados e obras jornalísticas, que lhe valeram o Prémio Nobel de Literatura em 1953.

Por ocasião da Segunda Guerra Mundial, assumiu outra vez o Almirantado como ministro responsável pela munição. Em 1940, ascendeu ao cargo de Primeiro-Ministro onde presidiu todo o esforço de guerra. Além de ter conduzido o povo britânico até a vitória, Churchill foi um dos líderes das negociações de paz no pós-guerra.

Principais Publicações

- CHURCHILL W. S. *The World Crisis I 1911 - 1918*. Londres: Odham, 1939.
- CHURCHILL W. S. *The Second World War*. Londres: Houghton - Mifflin, 1949.
- CHURCHILL W. S. *Triumph and Tragedy*. Londres: 1953

Cadeira nº 7

Alvaro Porto Moitinho

★ Rio Grande do Sul. †Economista e Professor

Graduou-se em Economia e Contabilidade.

Professor catedrático da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal e da Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas de Santa Maria, ambas em seu Estado. Planejou Cursos de Administração na Faculdade Nacional de Ciências Econômicas da Universidade do Brasil.

Fundou, dirigiu e presidiu o Instituto de Organização Racional do Trabalho (IDORT), nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro. Conselheiro / Técnico de diversas associações e empresas.

Membro participante do Comitê Científico do Instituto Internacional de Ciências Administrativas de Bruxelas. Diretor da Associação Comercial do Estado do Rio de Janeiro.

Presidiu o Sindicato dos Economistas no Rio de Janeiro e dirigiu o Conselho Federal de Economistas Profissionais.

No exterior, exerceu várias atividades voltadas aos estudos da nova Ciência da Administração, principalmente nos seguintes países: Alemanha, Argentina, Áustria, Bélgica, Espanha, França, Inglaterra, Itália, Portugal Suécia, Suíça, Estados Unidos da América.

Principais Publicações

- MOITINHO A. P. *Curso de Administração em quadros Sinóticos*. São Paulo: Atlas, 1945.
- MOITINHO A. P. *Ciência da Administração*. São Paulo: Atlas, 1958
- MOITINHO A. P. *Administração*. São Paulo: Atlas, 1969
- MOITINHO A. P. *Teoria das contas Aumentativas e Redutoras do Patrimônio*. Rio de Janeiro: APEC, 1970

Cadeira nº 8

Alberto Seixas Martins Torres

Itaboraí, RJ, 26/11/1865   Rio de Janeiro, 29/03/1917.

Influente Pensador Político e Social

Bacharelou-se pela Faculdade de Direito do Recife em 1885.

Foi deputado estadual (1892-1893) e deputado federal (1893-1896) pelo Estado do Rio de Janeiro. No governo de Prudente de Moraes, assumiu a pasta do Interior e Justiça

Presidiu o Estado do Rio de Janeiro entre 1897 e 1900. Em 1901, foi nomeado ministro do Supremo Tribunal Federal.

Nacionalista, defendia o fortalecimento do Executivo, convocando os intelectuais a participar da organização da sociedade. A nação, segundo suas palavras, deveria organizar-se "como corpo social e econômico, não devendo copiar nem criar instituições, mas fazê-las surgir dos próprios materiais do país". Otimista, afirmou que "o Brasil é um país destinado a ser o esboço da humanidade".

O valor das contribuições de Alberto Torres pode ser sentido na obra de seguidores do porte de Oliveira Vianna, Tristão de Ataíde, Carneiro Leão, Ronald de Carvalho, entre outros. Mesmo seus críticos, como Florestan Fernandes ou Guerreiro Ramos, reconhecem seus méritos como analista da realidade brasileira

Principais Publicações

- TORRES, A. S. M. *Problemas Nacionais do Brasil*. Brasília: UnB, 1982 (1ª ed. 1912).
- TORRES, A. S. M. *Organização Nacional*. Brasília: UnB, 1982. (1ª ed. 1914).
- TORRES, A. S. M. *Fontes da Vida no Brasil*. Rio de Janeiro: Papelaria Brasil, 1915.

Cadeira nº 9

Armando Salles de Oliveira

★ São Paulo, 24/12/1887   † São Paulo, 17/05/1945.

Importante Empresário e Político

Formou-se em engenharia na Escola Politécnica de São Paulo.

Foi empresário no campo de energia elétrica e dirigente do “Estado de São Paulo

Em 1930 participou da fundação do Instituto de Organização do Trabalho – IDORT – do qual foi Presidente.

Um dos articuladores da Frente Única Paulista -PUP – atuou ativamente na Revolução Constitucionalista de 1932. Foi interventor e governador de São Paulo.

Quando governador promoveu a criação da Universidade de São Paulo.

Em 1936 pleiteou sua candidatura a Presidência da República, oficialmente lançada no ano seguinte. Esse processo é interrompido com golpe do Estado do Novo.

Exilado vai para o México e os EUA tendo sido condenado por crimes políticos pelo Tribunal de Segurança em 1940. Em contato com outros exilados inicia a organização da União Democrática Nacional – UDN, parte do movimento que derrubou a ditadura Vargas.

Principais Publicações

- OLIVEIRA A. S. *Para que o Brasil Continue*. São Paulo 1935.
- OLIVEIRA A. S. *Diagrama de Nossa Situação Política*
- OLIVEIRA A. S. *Manifestos Políticos do Exílio*, 1945.

Cadeira nº 10

Antônio da Silva Prado ·

★ São Paulo, SP, 25/02/1840

† São Paulo, 1929

Importante Político e Administrador Público

Diplomou-se na Faculdade de Direito de São Paulo. em 1861. Obteve um grau de especialização em Paris em 1862.

Dois anos depois iniciou sua vida política como deputado pelo Partido Conservador; e no final do Império, ganhou uma cadeira no Senado. Foi ministro da Agricultura, entre 1885 e 1887, e dos Negócios Estrangeiros, em 1888.

Após a Proclamação da República de 1889, foi eleito vereador e prefeito pela cidade de São Paulo durante 12 anos

Sua atuação como empresário deu-se em várias frentes: foi presidente da Companhia Paulista de Estradas de Ferro; fundou casas comissárias ligadas aos negócios do café, além de ter sido jornalista e proprietário de jornais. Teve seu nome ligado também ao Jockey Clube, ao Velódromo e ao Automóvel Clube, de São Paulo.

Obras Realizadas

- Lei Aurea -13 de maio de 1888
- Modernização de S. Paulo -.
- Teatro Municipal de São Paulo

Cadeira nº 11

Benedicto Silva

★ Orizona, Goiás 3/04/1905. † Rio de Janeiro, 6/02/2000

Importante Professor e Administrador Público

No Rio de Janeiro atuou como jornalista de alguns semanários. Prestou concurso para o Serviço Público federal e foi nomeado para o cargo de Técnico de Administração, e lotado no antigo DASP - Departamento Administrativo do Serviço Público.

Exerceu os seguintes cargos e funções: Diretor da Divisão de Publicidade do Serviço Nacional do Recenseamento; Diretor da Divisão de Receita da Comissão Nacional de Orçamento do Ministério da Fazenda; Diretor da Divisão de Aperfeiçoamento do DASP; Subdiretor da Divisão de Finanças Públicas das Nações Unidas; Organizador e Coordenador do Seminário Internacional de Administração Pública; Membro da Comissão de Estudos da Comissão de Estudos e Projetos Administrativos da Presidência da República; Membro da Comissão Nacional de Assistência Técnica do Ministério das Relações Exteriores; Membro do Conselho Diretor do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação; Membro do Comitê de Reforma Administrativa da Organização dos Estados Americanos; Membro Fundador da Fundação Getúlio Vargas; Professor Fundador e Diretor da Escola Brasileira de Administração Pública (EBAP) da Fundação Getúlio Vargas; Presidente da UNESCO; Consultor Administrativo da O. E. A. (Organização dos Estados Americanos); Consultor do Banco Interamericano de Desenvolvimento; Diretor do Instituto de Documentação da Fundação Getúlio Vargas; e tantos outros.

Principais Obras Publicadas

- SILVA, B. *A Era do Administrador Profissional*. Rio de Janeiro: EBAP-FGV, 1954
- SILVA, B. *Taylor e Fayol*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1960.
- SILVA, B. *Uma teoria Geral de Planejamento*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1964

Cadeira nº 12

Aureliano Candido Tavares Bastos

★ Mal. Deodoro, Alagoas, 20/04/1839. † Nice, França, 9 /12/1875.

Considerado um do maior pensador político do Brasil.

Foi consagrado Patrono dos Municípios Brasileiros pela lei 3555 de 6 de maio de 1950.

Preocupou-se com as principais questões sociais e econômicas de seu tempo; escravidão, imigração, ocupação da Amazonia, educação e a questão religiosa.

Defendia a autonomia provincial por considerar o sistema federal como sendo “a base sólida para a defesa das instituições democráticas” e a não interferência do Estado na Economia. Caberia ao Estado apenas estimular a agricultura, mas de resto, era necessário que as iniciativas individuais se pudessem expressar.

Abolicionista, condenava a escravatura por impedir a implantação da ordem liberal no país. Preconizava a intervenção do Estado para apressar o fim da escravatura.

Principais Publicações

- TAVARES BASTOS A.C. *A Província*
- TAVARES BASTOS, A.C. *O Vale do Amazonas*. (3ª ed.) São Paulo: Cia Ed. Nacional, 1975.
- TAVARES BASTOS, A.C. *Cartas do Solitário* (3ª ed.) São Paulo: Cia. Nacional, 1975

Cadeira nº 13

Sebastien le Pestre, Marquês de Vauban

★ S. Léger, França, 5 /05/1663 † Paris, 20 /03/1707.

Brilhante Estrategista

Engenheiro militar que revolucionou a arte das construções de ataque e defesa. Dizia-se que “Cidade sediada por Vauban é cidade tomada, cidade defendida por Vauban é cidade inexpugnada”

“Espírito curioso e universal interessou-se por assuntos variados tais como cultivo das florestas, arte da construção, vida camponesa ou ainda justiça para as populações recém integradas no reino”.

Como assessor de LXVI da França concebeu e implementou um ambicioso projeto de fortificações e dirigiu inúmeros sítios e defesas na guerra da Santa Aliança merecendo, em 1703, o título de Marechal da França. Foi ainda o autor de um plano para a criação de um imposto único sobre diferentes ingressos, sendo a taxa mais alta 10%.

Principais Publicações

- *Le PESTRE, S. Project d'une Dixieme Royale*
- *Le PESTRE, S Oisivetées*
- *Le PESTRE, S De l'attaque e de la Defence des Places*

Cadeira nº 14

John McDonald Pfiffner

★ Iowa, United States 10/08/1893 † Los Angeles 23/10/1968

Pioneiro na teorização da Administração Pública

Cientista Político graduado (1916) e doutorado na Iowa University (1927)

Considerado um dos mais importantes teóricos da Administração Pública e estudiosos dos processos administrativos.

Teve sua carreira acadêmica interrompida pela 1ª Guerra Mundial quando serviu por dois anos como oficial no exército após a guerra trabalhou na Standard Oil of New Jersey como vendedor. Promovido a gerente distrital, vivenciou a impossibilidade de conciliar as incompatibilidades existentes entre as demandas de clientes, colegas, subordinados e superiores. Daí surgiu seu interesse pelos conflitos embutidos nas relações hierárquicas.

Contrastando com a perspectiva dominante no departamento de ciências políticas de Iowa que questionava o funcionamento da democracia e os princípios estruturais contidos na constituição, interessou-se pelo funcionamento e desvios da máquina pública assunto que o preocupou durante os 39 anos que lecionou Escola de Administração da Universidade do Sul da Califórnia.

Principais Publicações

- PFFIFNER, J.M. *Public Administration*– New York: Ronald Press, 1935, 609 p.
- PFFIFNER, J.M. e R. PRESTHUS. *Public Administration*. 3ª edição New York: Ronald Press, 1953
- PFFIFNER, J.M. *Research Methods in Public Administration*. New York: Ronald Press. 1940,447p.
- PFFIFNER, J.M e F. SHERWOOD. *Administrative Organization*. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall, 1960,405 p.
- PFFIFNER, J.M. *The Supervision of Personnel: Human Relations in the Management of Men* Englewood Cliffs: John Wiley, 1964

Cadeira nº 15

João Pandiá Calógeras

★ Rio de Janeiro, 19/06/1870   † Petrópolis, 1934.

Eminente Político e Administrador Público

Graduou-se em engenharia na Escola de Minas de Ouro Preto em 1890.

Teve destacada carreira política como Deputado Federal em várias legislaturas. Em 1918, como Deputado, participou do Congresso de Versalhes.

Em seu último mandato participou do movimento dos "jovens turcos" que pretendia reformar o Exército. Posteriormente, como Ministro da Guerra, procedeu a essa reforma. Reprimiu o movimento tenentista de 1922. Foi ainda Ministro da Agricultura Indústria e Comércio e Ministro da Fazenda.

Afastando-se da política, assumiu a presidência da Cia. Nacional de Artefatos de Cobre.

Voltou à política para apoiar Getúlio Vargas na eleição de 1930. Foi relator do projeto de legislação sobre minas e participou da Comissão de Estudos Financeiros e Econômicos de Estados e Municípios.

Apoiou a Revolução Constitucionalista de São Paulo e, em 1933, foi eleito Deputado Constituinte,

Autor prolífico de importantes obras de História, Política, Finanças, Administração etc

Principais Publicações

- CALOGERAS J. P. *As Minas do Brasil e sua Legislação*. 1904
- CALOGERAS J. P. *A Política Exterior do Império* (3 vols.). 1927.
- CALOGERAS J. P. *Formação Histórica do Brasil*. São Paulo: Cia. Editora Nacional,
- CALOGERAS J. P. *Novos Rumos Econômicos*
- CALOGERAS J. P. *La Politique Militaire du Bresil*.

Cadeira nº 16

Roberto Simonsen

★ Rio de Janeiro, RJ, 18/02/1882   † Rio de Janeiro, 25/05/1948.

Importante Empresário e Político

Formado em engenharia civil em 1909, começou a exercer a profissão na Southern Brazil Railway no mesmo ano.

Em 1912, assumiu a Diretoria Geral da Prefeitura de Santos, quando fundou a Companhia Construtora de Santos. Em 1919, participou da comissão comercial que viajou para Inglaterra e assumiu a presidência da Companhia Frigorífica e Portátil de Barretos. Em 1923, entra para o Sindicato Nacional dos Combustíveis Líquidos. Em 1926, assume a Companhia Nacional da Borracha e depois a Companhia Nacional de Artefatos de Cobre.

Em 1928, criou o Centro de Indústrias do Estado de São Paulo. Exerceu funções importantes na Confederação Industrial do Brasil, na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), e no Conselho de Expansão Econômica de São Paulo.

Em 1932, participou da "Revolução Constitucionalista" de São Paulo, o que lhe valeu o exílio em Buenos Aires. No ano seguinte, foi eleito constituinte como representante da Confederação Industrial do Brasil.,

Em 1947, foi eleito Senador. No mesmo ano participou do Conselho Interamericano de Comércio e Produção no qual defendeu a aplicação de um plano de ajuda para a América Latina.

Principais Publicações

SIMONSEN, Roberto, As Orientações Industriais Brasileiras, 1928

SIMONSEN, Roberto, A Ordem Econômica e o Padrão de Vida, 1934

SIMONSEN, Roberto, História Econômica do Brasil: 1500-1820, 4ª ed. São Paulo: Cia Ed Nacional 1962 (1ª ed.1936)

SIMONSEN, Roberto, Evolução Industrial do Brasil, 1963

Cadeira nº 17

Emílio Mira y Lopez

★ Santiago de Cuba, Espanha, 24/10/1896

† Petrópolis, RJ, 16/02/1964.

Importante Pesquisador, Pioneiro na Psicologia do Trabalho

Doutorou-se em Medicina pela Universidade Central de Madrid defendendo a tese: " *Las Correlaciones Somáticas del Trabajo Mental*", aprovada com louvor. Desde então dedicou-se à Psicologia Ocupacional, ao lado da Psiquiatria, foi um renomado pesquisador e um autor prolífico. Produziu trinta livros e centenas de artigos editados em várias línguas.

Criou um original instrumento para o estudo do comportamento humano amplamente utilizado na seleção e orientação profissional: o Psico diagnóstico Mio cinético (PMK)

Em 1945 foi contratado pelo DASP para organizar o treinamento dos técnicos dos serviços civis brasileiros na área de orientação, seleção e readaptação profissional.

Fundou e dirigiu o Instituto de Seleção e Orientação Profissional (ISOP) da Fundação Getúlio Vargas, entidade pioneira na formação de profissionais da Psicologia do Trabalho, na pesquisa e difusão de conhecimentos correlatos.

Principais Publicações

- MIRA y LOPES, E. *Manual de Psicologia Jurídica*. S. Paulo: Mestre Jou, 1967 – 3ª ed.
- MIRA y LOPES, E. *Problemas Atuais de Psicologia*. Rio de Janeiro: Científica, 1960 – 3ª ed.
- MIRA y LOPES, E. *Manual de Orientación Profesional*. Buenos Aires: Kapelusz, 1986 – 7ª ed
- MIRA y LOPES, E. *Quatro Gigantes da Alma*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1996 – 17ª ed.
- MIRA y LOPES, E. *Factores Psicologicos de la Productividad*. Buenos Aires: El Ateneo, 1961.

Cadeira nº 18

Fernando Lobo

★ Rio de Janeiro, RJ, 14/10/1896

† Rio de Janeiro, RJ, 07/08/1966

Destacado Diplomata

Bacharel em Direito pela Faculdade de Direito do Rio de Janeiro. Ingressou no Ministério das Relações Exteriores em 1918. Em 1921 vai para Londres, como cônsul de segunda classe, de onde retorna no ano seguinte. Trabalhou em várias frentes do serviço diplomático, como a Comissão dos Relatórios e a Conferência Internacional do Comercio do Rio de Janeiro.

Em 1935 foi transferido para Washington sendo, em 1937, designado responsável pelos negócios brasileiros nos Estados Unidos, cargo que exerceu novamente entre 1942 e 1946

Em 1938 integrou a a Comissão de Eficiência, e em 1941, atuou, pela primeira vez, como secretário do Departamento de Administração do Ministério das Relações Exteriores.

Nos anos subsequentes, foi secretário geral da Conferência Interamericana para a Manutenção da Paz e da Segurança no Continente e da delegação brasileira à III Assembleia Geral das Nações Unidas.

Seis anos depois, foi nomeado para a Embaixada do Brasil em Caracas, Venezuela; onde atuou como chefe da delegação brasileira na III Sessão Extraordinária do Conselho Interamericano Econômico e Social.

Fernando Lobo atuou ainda como membro da delegação permanente da Organização dos Estados Americanos (OEA), tendo sido eleito, em 1956, Presidente do Conselho desta Instituição.

Cadeira nº 19

Getúlio Dornelles Vargas

★ São Borja, RS, 1904/1882   † Rio de Janeiro, 24/08/1954.

Presidente da República, promotor da modernização do País.

Bacharelou-se em Ciências Jurídicas pela Faculdade de Direito de Porto Alegre, em 1907, após ter sido aluno do curso de Humanidades da Escola de Ouro Preto (MG) que não concluiu. Em 1899 como militar, participou do conflito entre Bolívia e Brasil em torno do território do Acre.

Em 1907 iniciou sua vida política participando da campanha de Carlos Gonçalves Barbosa para o governo estadual. Por conta disso, foi promovido a promotor público em 1908. No ano seguinte foi eleito para a Assembleia de Representantes do RS, sendo reeleito em 1913 e 1917. Entre 1922 a 1926, foi Deputado Federal pelo Rio Grande do Sul.

No governo de Washington Luís, foi Ministro da Fazenda até 1928, quando foi eleito Governador do Rio Grande Sul. Em 1930 saiu do Governo para candidatar-se à presidência da república. Derrotado por Júlio Prestes, juntou-se às "oligarquias dissidentes" e aos tenentes na Aliança Liberal, que derrubaram o governo. Assumiu o poder e foi Presidente até 1945. Seu governo, de cunho nacionalista, promoveu a industrialização e criou a Companhia Siderúrgica Nacional, propugnou pelos Direitos do trabalhador e realizou profundas mudanças sociais e políticas. Deposto, fundou Partido Trabalhista Brasileiro e o Partido Social Democrata e foi eleito senador por seis estados.

Em 1950 foi eleito Presidente. Durante seu governo foi criada a Petrobras. Seu mandato foi interrompido por pressão de vários segmentos da sociedade.

Cadeira nº 20

José Thomas Nabuco de Araujo

★ S. Pedro Velho, BA, 02/07/1785 † Rio de Janeiro, RJ, 18/03/1850.

Importante Estadista do Império

Exerceu cargos de Presidente de Província, Senador, Ministro da Justiça etc.

Promoveu a reforma do judiciário e da legislação civil no Brasil. Como ministro da Justiça, encomendou projetos de código civil, leis e pareceres a vários juristas do império. Manteve um contato profissional e intelectual muito próximo com Augusto Teixeira de Freitas, a quem fez a mais importante encomenda de projeto de código civil para o país. Enquanto Teixeira de Freitas, como intelectual, abordava as questões abstratas do Direito, sem se preocupar com as questões pragmáticas, Nabuco de Araújo, tinha um compromisso com a ação política e deliberava sobre questões do direito. Além de jurista, era um político.

Foi um defensor da administração racional e combateu a corrupção que se definia por dar empregos para lograr apoios.

Elaborou o que pode ser chamado o primeiro esforço brasileiro de reforma administrativa associada a uma reforma política capaz de evitar o “aparelhamento partidário da administração pública”. Defendeu um sistema de mérito e a criação de uma Faculdade de Ciências Administrativas.

Obras Publicadas

- NABUCO de ARAUJO, J.T. *O Centro Liberal*. Brasília: Senado Federal, 1972, 162 p.

Cadeira nº 21

Alberto Guerreiro Ramos

★ Santo Amaro, BA., 13/09/1915

† Los Angeles, Califórnia, EUA, 1985

Renovador da Teoria da Administração, Pioneiro da Ecologia Política

Licenciado em Ciências Sociais pela Faculdade Nacional de Filosofia. Bacharel em Direito.

Foi professor da Escola Brasileira de Administração Pública da FGV, *Visiting Fellow* da Yale University, *Visiting Professor* da Wesleyan University e Conferencista Visitante da Universidade de Paris.

Assessorou o presidente Getúlio Vargas em seu segundo governo e exerceu vários cargos na administração pública. Foi Delegado do Brasil junto à ONU. Dirigiu o Departamento de Sociologia do Instituto Superior de Estudos Brasileiros, um importante núcleo para a formação da ideologia "nacional-desenvolvimentista". Foi partidário do intervencionismo econômico, do monopólio estatal do petróleo, da nacionalização da indústria farmacêutica e dos depósitos bancários, da reforma agrária. Defendeu também as reformas eleitoral bancária e administrativa.

Deputado Federal de agosto de 1963, teve seus direitos políticos cassados em abril de 1964. Por esse motivo, radicou-se nos Estados Unidos, desde 1966, lecionando na Universidade do Sul da Califórnia.

Principais Publicações

- GUERREIRO RAMOS, A. *A Nova Ciência das Organizações: Uma Reconsideração da Riqueza das Nações*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1989.
- GUERREIRO RAMOS, A. *Administração e Contexto Brasileiro: Esboço de uma Teoria Geral da Administração*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1983
- GUERREIRO RAMOS, A. *Administração e Estratégia do Desenvolvimento: Elementos de Sociologia da Administração*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1966.
- GUERREIRO RAMOS, A. *A Redução Sociológica: Introdução ao Estudo da Razão Social*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1965.
- GUERREIRO RAMOS, A. *Introdução Crítica á Sociologia Brasileira* Rio de Janeiro: Andes, 1957.

Cadeira nº 22

Cândido Mariano da Silva Rondon.

★ Mimoso, MT, 05/05/1865   †Rio de Janeiro, RJ, 19/1/1958

Eminente líder militar, principal responsável pela interiorização do País.

Bacharelou-se em Matemática e Ciências Físicas pela Escola Militar do Rio de Janeiro.

Em 1889, na Escola Superior de Guerra travou contato com as ideias positivistas do professor Benjamin Constant e participou do movimento pelo fim da Monarquia. No ano seguinte participou da Comissão Construtora de Linhas Telegráficas para estabelecer a comunicação telegráfica entre Cuiabá e a margem esquerda do Rio Araguaia. Em março de 1892, volta ao estado natal para assumir a chefia do distrito telegráfico de Mato Grosso, e assume a chefia da Comissão Construtora de Linhas Telegráficas. Em 1892 foi encarregado da construção da Rodovia que ligaria Cuiabá ao Araguaia, a primeira tentativa de ligar o Rio à região central do país. Em 1900 construiu as linhas telegráficas ligando o Paraguai e Bolívia. Logo em seguida, foi nomeado engenheiro chefe da Comissão Construtora de Linhas Telegráficas do Mato Grosso ao Amazonas. Nessas missões, Rondon estabeleceu contatos com indígenas e mapeou o território do país. Dois anos depois, voltou à capital federal como herói. Foi então nomeado Diretor do recém criado Serviço de Proteção ao Índio e Localização dos Trabalhadores Nacionais.

Em 1913 participou da expedição do ex-presidente norte-americano Theodore Roosevelt, com cientistas brasileiros e norte-americanos.

Em 1919, como general da brigada, foi nomeado Diretor de Engenharia do Exército. Lutou em entre 1924 e 1925 nas forças legalistas que combateram a Coluna Prestes

Em 1927 foi nomeado Inspetor de Fronteiras da Guiana Francesa ao Paraguai, permaneceu no cargo até 1934, por ter sido seu pedido de reforma do Exército recusado pelo Ministro da Guerra. Nesse ano foi chamado para solucionar os conflitos entre Peru e Colômbia pela posse do porto de Letícia.

Caldeira nº 23

Chester Irwing Barnard

★ Maiden, Massachussets, EUA, 7/11/1886 † Nova Iorque, EUA, 7/06/1961

Autor de Grande Influência

Embora não fosse um acadêmico foi um dos mais influentes autores da Administração do século XX. Engenheiro, iniciou sua carreira na Telephone and Telegraph – T& T. Presidiu a New Jersey Bell Co. entre 1922 e 1948. Durante a guerra serviu em vários Civic Boards e foi Presidente da United Service Organizations for National Defense. Depois da Guerra participou do Comitê de Energia Nuclear.

Barnard criou uma nova teoria focalizando as organizações como sistemas de comunicação – o processo decisório depende das comunicações. Considerou que os teóricos tinham subestimado a variabilidade do comportamento individual e o impacto que tem na efetividade organizacional. Deu grande importância às comunicações informais.

Enfatizou que a tarefa central dos gerentes consiste em estabelecer sistemas que motivem os colaboradores a trabalharem pelos objetivos da organização por serem também seus objetivos e não por obedecerem à autoridade. O papel do Principal Executivo é o de gerenciar os valores da organização.

Principais Publicações

- BARNARD, C. *Functions of the Executive* – Cambridge, Mass.: Harvard University Press, 1938.
- BARNARD, C. *Organization and Management* - 1948

Cadeira nº 24: ★†

Delmiro Gouvea

★ Ipu, Ceará 5/06/1863

† Alagoas, 10/10/1917

Industrial e empresário brasileiro.

Um dos pioneiros da industrialização do Brasil e do aproveitamento de seu potencial hidroelétrico, quando construiu a primeira usina hidrelétrica do Nordeste e a segunda do país, a Usina de Amiguinho, antecedida somente pela Usina de Marmelos. Foi também o criador do que é tido como o primeiro centro comercial brasileiro, o Mercado Modelo Coelho Cintra, inaugurado em 7 de setembro de 1899 no Recife

Destaques

Construiu a segunda hidrelétrica do Brasil, uma usina com potência de 1 500 HP, na queda de Angiquinho, uma cachoeira em Paulo Afonso. "Ele exportava peles de bode para a moda de Nova Iorque um século antes de se ouvir falar por aqui no tal do mundo 'Fasion'", diz um artigo. Em 1899 inaugurou em Recife o primeiro shopping center do Brasil, o Derby, um centro comercial e de lazer com mercado, hotel, cassino, velódromo, parque de diversões e loteamento residencial. Em 1914 fundou a Companhia Agro Fabril Mercantil, a primeira na América do Sul a fabricar linhas para costura e fios para malharia. Após seu assassinato - até hoje não bem esclarecido - o maquinário original da Companhia Agro Fabril Mercantil foi atirado em um penhasco do rio São Francisco pelo grupo escocês Machine Cotton que comprou a empresa de seus sucessores, para destruí-la, livrando-se assim da sua concorrência no ramo.

Cadeira nº 25

Mário Augusto Teixeira de Freitas

★ São Francisco do Conde, BA, 31/3/1908   † Rio de Janeiro, RJ, 22/2/1956

Pioneiro da Estatística no Brasil.

Promoveu, em 1934 a fundação do IBGE, Baseado em seu plano de cooperação Inter administrativa entre os governos federal, estadual e municipal Refletindo sobre a realidade socioeconômica, política e administrativa do Brasil., Propôs a difusão do ensino e sua adequação à realidade do país, a revitalização dos municípios, a redivisão territorial incluindo a interiorização da Capital, a adoção do sistema métrico decimal, a uniformização ortográfica, a adoção do esperanto como língua auxiliar e a reforma da administração brasileira,

Por sua destacada atuação, foi eleito o 1º presidente do Instituto Interamericano de Estatística e, posteriormente, presidente de honra.

Principais Publicações

La Nova Eraro, la erao de tutmondeco kaj de Esperanto. Rio de Janeiro, IBGE, 1948.

Urbo Belo Horizonte. Rio de Janeiro, IBGE, 1949.

Por iu pli bona mondo. Rio de Janeiro, IBGE, 1950.

Cadeira nº 26

Diogo Lordello de Mello

★ Ruy Barbosa, Bahia, 9/05/1924. † Rio de Janeiro em 6/06/1986.

Pioneiro da Administração Municipal

Bacharel em Direito e oficial da Força Aérea Brasileira, na especialidade de Comunicações., Especializou-se Administração Pública na Universidade da Califórnia, UCLA.

Dirigiu o Instituto Brasileiro de Administração Pública – IBAM-de 1956 a 1986.

Apesar dos poucos recursos financeiros de que dispunha, Lordello conseguiu que o Instituto se tornasse conhecido e respeitado por sua excelência técnica tanto no Brasil quanto no exterior, onde desenvolveu centenas de projetos. Em sua gestão o IBAM tinha como afiliados mais da metade dos cerca de 4 mil municípios existentes aos quais também prestava serviços de assessoria técnica, ao mesmo tempo em que desenvolvia projetos de consultoria para o Governo Federal, governos estaduais e organismos internacionais.

Lordello tinha uma visão ampla a quanto às questões da e administração pública. Concebeu, em trabalho publicado na década de 50, o papel do que hoje se chama “Administrador de Cidades”, um profissional exclusivamente técnico que poderia dividir o trabalho de gestão do Município, Defendeu a autonomia municipal – e foi marcante a contribuição do Instituto, sob sua inspiração, para que, na Constituição de 1988, o Município tenha recebido o mesmo status de “ente federado” que a União e os Estados.

Pode ser considerado um dos fundadores da Escola Brasileira de Administração Pública – EBAP/FGV onde influenciou a formação profissional de várias gerações.

Principais Publicações

- MELLO, D. L. *O Município na Organização Nacional*. Rio de Janeiro: IBAM, 1971.,
- MELLO, D.L. *Papel do Vereador e a Câmara Municipal*. Rio de Janeiro: IBAM, 1981

Cadeira nº 27

Manoel Bergstron Lourenço Filho

★ Porto Ferreira, S. Paulo, 10/03/1867 † Rio de Janeiro, 3/08/1970.

Influente Educador e Administrador Público

Realizou um importante trabalho de reformulação do ensino no Brasil e outros países da América Latina. Em 1949, durante o Seminário Interamericano de Alfabetização de Adultos, recebeu o título de *Mestre das Américas*.

Foi uma das figuras proeminentes do movimento da Escola Nova

Em suas palavras; “A escola tradicional não serve ao povo... porque está montada para uma concepção social já vencida, senão morta de todo”. A escola deve preparar para a vida real e “oferecer condições e oportunidades para que os alunos organizem sua conduta para a saúde, a família, o trabalho, a pátria, a recreação e a religião.”

Exerceu cargos importantes na administração pública federal: Chefe de Gabinete de Francisco Campos (1931), Diretor Geral do Departamento Nacional de Educação (nomeado por Gustavo Capanema, em 1937)

Organizou e dirigiu o INEP -Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos - referência nacional e internacional em assuntos de educação

Principais Publicações

- LOURENÇO Fº M.B. *Introdução ao Estudo da Escola Nova*. S. Paulo :Melhoramentos, 1978, 271 p.
- LOURENÇO Fº M.B. *Juazeiro do Padre Cicero*. S. Paulo: Melhoramentos, 1959, 217 p., 1ª. Ed. em 1926
- LOURENÇO Fº M.B. *Organização e Administração Escolar*. S. Paulo: Melhoramentos, 1963, 288 p.
- LOURENÇO Fº M.B. *Tendências da Educação Brasileira*. S. Paulo: Melhoramentos, 1940, 164 p.

Cadeira nº 28

Humberto de Alencar Castelo Branco

★ Fortaleza, Ceará, 20/09/1897 † Fortaleza, 18/07/1967.

Presidente da República reformista

Educação inteiramente militar no Colégio Militar de Porto Alegre, Escola Militar de Realengo, Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais da Armada, Escola de Estado-Maior e Escola de Aviação Militar.

Na Segunda Guerra Mundial, fez parte da Seção de Planejamento e Operações da FEB.

Foi um dos principais articuladores do golpe militar de 1964, que depôs o presidente João Goulart.

Dois dias após a publicação de um “Ato Institucional”, foi eleito, pelo Congresso Nacional, para assumir a Presidência da República, em 15 de abril de 1964. Propôs-se a “impedir o avanço do comunismo e da corrupção e recuperar a credibilidade internacional do Brasil.” Com base na Doutrina da Segurança Nacional foi criado o SNI e foram cassados mandatos parlamentares e direitos políticos de cidadãos considerados “subversivos” ou “corruptos”.

Na área econômica, o governo lançou mão de um plano de combate a inflação e de recuperação econômica, o PAEG - Plano de Ação Econômica do Governo. Fez uma ampla reforma bancária e financeira através da política cambial, da lei da remessa de lucros, das mudanças no sistema fiscal e no imposto de renda, da criação do sistema financeiro da habitação e do Banco Central etc..

No âmbito social, criou o Estatuto da Terra, a Lei do Inquilinato, instituiu o FGTS (Fundo de Garantia por Tempo de Serviço) que substituiu a garantia da estabilidade no emprego e fez a unificação dos Institutos de Aposentadoria e Pensões no INPS- Instituto Nacional de Previdência Social.

Castello Branco foi autor de vários ensaios sobre temas militares.

Bibliografia sobre Castello Branco

CASTRO Celso de. *Anos de Chumbo Rio de Janeiro: Relume Dumará,*

LYRA Neto – *Castelo a Marcha para a Ditadura: Rio de Janeiro: Contexto, 20*

Cadeira nº 29

Ruy Barbosa

★ Salvador, Bahia, em 5/11/1849 †Petrópolis, 1/06/1923.

Excepcional Diplomata, Jurista, Político, Jornalista e Escritor

Bacharel em Ciências Jurídicas pela Faculdade de Direito de São Paulo.

Em 1878 foi eleito Deputado na Assembleia Provincial da Bahia, passando a Deputado Geral em 1879.

Com o advento da República e Rui Barbosa foi empossado como vice-chefe do Governo Provisório e assumiu a Pasta de Finanças. Escreveu o projeto da Carta Constitucional. Quando Deodoro dissolveu o Congresso, abandonou o cargo e passou para a oposição. Em 1893, envolvido na Revolução da Armada, foi exilado. Esteve na Argentina, Lisboa, Paris e Londres. Ao regressar foi eleito Senador pela Bahia, em 1895. Representou o Brasil na II Conferência de Paz, em Haia. Demonstrando excepcional habilidade, cultura e inteligência, obteve impressionantes vitórias, o que lhe valeu o cognome "Águia de Haia". Candidato à Presidência da República em oposição a Hermes da Fonseca foi derrotado. Tornou-se o campeão do liberalismo.

Sua produção intelectual, além da obra jurídica é imensa. Segundo ele poderiam ser consideradas especificamente literárias: O elogio do Poeta (Castro Alves), a oração do Centenário do Marquês de Pombal, o ensaio Swift, a crítica do livro de Balfour, incluída nas Cartas de Inglaterra, o discurso do Liceu de Artes e Ofícios sobre o desenho aplicado à arte industrial, o discurso do Colégio Anchieta, o discurso do Instituto dos Advogados, o Parecer e a Réplica acerca do Código Civil, as traduções de poemas de Leopardi e das Lições de Coisas de Calkins, A produção jornalística, a que Rui se referiu genericamente como "*alguns artigos esparsos de jornais*", daria alguns alentados volumes.

Obras Publicadas

- Obras Completas (125 vols.) - – Rio de Janeiro: Casa de Ruy Barbosa, 1997
- Actes e Discours de M. Ruy Barbosa – Deuxieme Conference de la Paix de Haye. Haia: W.V. Stockum, 1907.

Cadeira nº 30

Juarez do Nascimento Fernandes Távora

★ Jaguaribe, Ceará, 14/01/1898 † Rio de Janeiro, 18/07/1975

Militar e Político revolucionário

Cursou a Escola Militar do Realengo e a Escola do Estado Maior do Exército.

Participou do movimento tenentista e do levante militar de 5 de julho de 1922. Preso e condenado, perdeu a patente e desertou do Exército. Conspirou para promover a rebelião paulista de julho de 1924. Participou dos levantes no Rio Grande do Sul sob o comando de Luis Carlos Prestes e desempenhou importante papel no comando da Coluna até ser preso em Teresina em 1926. Em 1930, como comandante militar do movimento no Nordeste, e participou da Revolução que depôs Washington Luis e colocou Getúlio Vargas no poder. Gozando de grande prestígio no governo, integrou o chamado Gabinete Negro. Atuou na repressão ao Movimento Constitucionalista de São Paulo. Foi delegado militar junto aos dirigentes do Norte e Nordeste merecendo o cognome de “Rei do Norte”. Como Ministro da Viação e Obras Públicas participou da Assembleia Constituinte. Renunciou ao cargo em 1934 e retornou à carreira militar.

Na década de 1940, foi Adido Militar no Chile, e integrou a Força Expedicionária Brasileira. Em 1945 filiou-se à União Democrática Nacional - UDN e conspirou para depor Vargas. Em 1949 tornou-se membro efetivo da Junta Interamericana de Defesa.

Em 1952 assumiu a Direção da Escola Superior de Guerra. Conspirou novamente para depor Vargas, em 1954 e chefiou o gabinete militar durante o Governo Café Filho. No ano seguinte candidatou-se à Presidência da República pela União Democrática Nacional e foi derrotado por Juscelino Kubitschek.

Em 1962 foi eleito Deputado Federal pelo Estado da Guanabara. Apoiou o movimento militar de 1964 e foi Ministro do Transportes do Governo Costa e Silva

Obras Publicadas

Távora, Juarez. *Uma Vida e Muitas Lutas* (3 vols.) - Rio de Janeiro; Biblioteca do Exército, sd 990p.

Cadeira nº 31

Henry Ford

Dearborn, Michigan, EUA, 30/07/1863 † Dearborn, 7/04/1947

Influente criador de uma sistemática revolucionária de administrar

Formou-se principalmente pela prática em engenharia mecânica.

Iniciou como Aprendiz de operação de máquinas na James F Flower & Bros. Depois na Dry Docs Co., Na Westinghouse assumiu o cargo de engenheiro e na Edison Illuminating Co. chegou a engenheiro chefe.

Ford foi um inventor prolífico e registrou 161 patentes. Inovou a tecnologia de produção propiciando grandes quantidades a baixo custo. Foi um pioneiro do “Capitalismo do Bem estar Social”. Revolucionou as práticas da administração: concedeu benefícios excepcionais aos trabalhadores (o *wage motive*), introduziu novas técnicas de comercialização que tornaram seus produtos acessíveis a um maior número de consumidores no mundo inteiro. Sua contribuição ficou conhecida como “Fordismo”.

Henry Ford que era contra a guerra, tornou-se altamente crítico com aqueles que financiavam a guerra e parecia fazer tudo o que podia para detê-los. Acreditava que o comércio internacional e a cooperação internacional levariam à paz,

Ford tentou uma plantação comercial de seringueiras para a produção de borracha na Amazônia brasileira chamada de Fordlândia; o que resultou em um de seus poucos fracassos.

Principais Publicações

FORD, Henry. *My Life and Works*. Charleston, SC.: Bibliobazaar, 2006

Cadeira nº 32

José da Silva Paranhos, Barão do Rio Branco

★ Salvador, Bahia, 16/03/1819. †Rio de Janeiro, 1/11/1880.

Político e Diplomata Importante

Cursou a Academia da Marinha e a Escola Militar no Rio de Janeiro, onde graduou-se em Ciências Matemáticas e exerceu a cátedra.

Atuou como jornalista no Correio Mercantil, no Jornal do Commercio, no Novos Tempos e no Marimbondo.

Foi Deputado Geral em várias legislaturas, Presidente da Província do Rio de Janeiro e Senador pelo Estado de Mato Grosso. Presidiu o Conselho de Ministros do Império entre 7 de março de 1871 e 26 de junho de 1875. Nessa qualidade, assinou a Lei do Ventre Livre

Foi Ministro da Marinha, da Guerra, da Fazenda e dos Negócios Estrangeiros.

Colaborador e sucessor do Marques de Paraná, participou, como enviado especial, de várias missões diplomáticas na Argentina, Uruguai e Paraguai. Organizou o Governo Provisório do Paraguai, após a guerra.

Principais Publicações

- PARANHOS, J. dá S. *Cartas ao Amigo Ausente* Rio de Janeiro; Folhetins no Jornal do Commercio
- PARANHOS, J. dá S. *Projeto de Código Criminal Militar*

Cadeira Nº 33

Francisco Prestes Maia

★ Amparo, São Paulo, 19/03/1896 † São Paulo, 26/04/1965. ´

Urbanista e notável Administrador Público.

Formou-se em 1917, pela Escola Politécnica de São Paulo em engenharia civil e arquitetura. Lecionou durante 10 anos nessa escola.

Na interventoria Adhemar de Barros foi prefeito da Capital Paulista de maio de 1938 a novembro de 1945. Iniciou, então um ambicioso plano de Urbanismo Municipal: projetou e abriu avenidas e viadutos. Construiu a ponte das Bandeiras, a Biblioteca Municipal e a Galeria Prestes Maia. Planejou dois sistemas básicos irradiação da metrópole. Elaborou um projeto de Urbanismo que foi premiado em primeiro lugar no 17º Congresso Pan-Americano de Arquitetura e Urbanismo. Em abril de 1961 reassumiu o cargo de prefeito municipal de São Paulo eleito com expressiva votação. Recuperou as finanças municipais em estado precário, empreendeu um plano de melhoria da periferia da Capital, incentivou a Cultura através de uma rede de bibliotecas e parques infantis, reequipou a limpeza pública, reaparelhou o sistema de saúde, promoveu a construção de postos de Pronto Socorro e outras melhorias. No Setor Funcional, restaurou a hierarquia, iniciou o sistema de promoções por mérito e recuperou moralmente a máquina administrativa.

Colaborou na Revista "Investigações" e publicou vários trabalhos urbanísticos. Foi membro do Instituto de Engenharia, da Sociedade de Arquitetos de Lisboa, da Sociedade de Arquitetos do Uruguai etc.

Principais Publicações

- MAIA, F. PRESTES. *Estudo de um plano de Avenidas para a cidade de São Paulo* – São Paulo: Melhoramentos, 1930.
- MAIA, F. PRESTES. *Zoneamento Urbano* São Paulo: Ed. Sociedade dos Amigos da Cidade, 1936.
- MAIA, F. PRESTES São Paulo, *Metrópole do Século XX* – São Paulo; Editora da Prefeitura Municipal, 1945.

Cadeira nº 34

Frederick Winslow Taylor

★ Filadelfia, Pensilvania, EUA, 28/03/1856   † Filadélfia, 21/03/1915.

Influente fundador da “Administração Científica”.

Graduou-se em Engenharia em um curso noturno no Stevens Institute of Technology enquanto trabalhava como aprendiz de mecânica de máquinas. Essa experiência prematura chamou sua atenção para os efeitos da ineficiência dos métodos gerenciais no comportamento dos trabalhadores. Propôs-se a descobrir “a única melhor maneira de trabalhar” baseada, inicialmente, no estudo de tempos e movimentos

Taylor achava que a efetividade era determinada pela maximização da produção, minimização dos custos, excelência técnica, utilização otimizada dos recursos e especialização nas tarefas.

Com esses princípios, propôs a reformulação dos métodos de gestão da Bethlehem Steel, alcançando apreciáveis resultados econômicos. Incompatibilizou-se, porém, com a Direção da Empresa, que tinha outros interesses, e foi demitido em 1901.

Atuou como consultor de várias empresas difundindo seus métodos e sua ideologia.

Principais Publicações

- TAYLOR F. S. *Principles of Scientific Management* – New York: Harper Bros., 1911
- TAYLOR F. S. *Shop management* – Charleston, SC.: Bibliobaazar, 2007 (Edição original em 1909)

Cadeira nº 35

Leopoldo Bulhões

★ Goias Velho, 9/09/1857. † Rio de Janeiro, 25/12/1928.

Político e administrador público eminente.

Formou-se em Ciências Jurídicas na Faculdade de Direito de São Paulo.

Foi Deputado Geral, Deputado Federal e Senador por 3 mandatos.

Ministro da Fazenda em dois períodos, regulamentou o funcionamento das empresas estrangeiras, criou a Inspetoria de Seguros do Tesouro Nacional, reorganizou a Casa da Moeda e as Delegacias Fiscais dos Estados, aprovou os estatutos do Banco do Brasil e elaborou o Código de Contabilidade Pública, no primeiro mandato. No segundo período, no governo Nilo Peçanha, promoveu a reforma ministerial e aprovou a regulamentação dos concursos para o ingresso na administração financeira.

Principais Publicações

- BULHÕES, L. *Discursos Parlamentares*
- BULHÕES, L. *Meio Circulante e a Abolição dos Escravos* (Discurso)
- BULHÕES, L. *Relatórios do Ministério da Fazenda* (anos 1903 a 1906)

Cadeira nº 36

Belmiro Siqueira

★ Ubá, Minas Gerais em 1921 † Porto Velho, Rondônia 28/11/1987.

Patrono dos Administradores Brasileiros

Na Área Federal foi funcionário de carreira, aprovado sempre em primeiro lugar em seleções a que se submeteu, inicialmente como Assistente Administrativo e Técnico de Administração, denominação primeira do que é hoje administrador.

No DASP - Departamento Administrativo do Serviço Público ocupou vários cargos e funções inclusive Diretor Geral

Foi Assessor / Consultor de vários Governos estaduais.

Foi Diretor da Escola de Serviço Público do então Estado da Guanabara.

Nas Entidades Classistas, exerceu a função de Presidente da ABTA Nacional (Associação Brasileira de Técnicos de Administração). No Conselho Federal de Administração - CFA, foi Conselheiro Federal e Vice Presidente.

Autor de vários trabalhos sobre Administração, foi professor em cerca de 25 faculdades.

Cadeira nº 37

Juscelino Kubitschek de Oliveira

★ Diamantina, MG, 12/09/1902

† Resende, RJ, 22/08/1976.

Presidente da República que acelerou o desenvolvimento nacional

Formou-se em Medicina, em Belo Horizonte, em 1927. Fez uma pós-graduação em Paris.

Sua carreira política iniciou-se em 1934 como chefe do gabinete do recém-nomeado interventor federal em Minas Gerais, Benedito Valadares. No mesmo ano foi eleito deputado federal. Perdeu o mandato em 1937, com o advento do Estado Novo, voltando então a exercer sua profissão.

Nomeado prefeito de Belo Horizonte em 1940, convocou Oscar Niemayer, então arquiteto em início de carreira, para realizar várias de suas obras, inclusive a urbanização da Pampulha. Ingressou no PSD e, em 1945, foi eleito deputado federal, exercendo o mandato de 1946 a 1950, quando foi eleito Governador de Minas Gerais. Iniciou o mandato em 31/01/51, norteador sua administração pelo binômio "Energia e Transporte".

Em 1955 foi eleito Presidente da República, cargo que exerceu de 31/01/56 a 31/01/61. Seu governo teve como base um ambicioso Plano de Metas (com o famoso lema "50 anos em 5") que incluía construção da nova capital.

Juscelino ambicionava disputar as eleições presidenciais de 1965, mas em junho de 64 teve seu mandato de Senador (por Goiás) e seus direitos políticos cassados pelo regime militar.

Voluntariamente exilado, percorreu várias cidades americanas e europeias, Voltou ao Brasil estabelecendo-se como empresário.

Obras Publicadas

KUBITSCHECK, J. *Meu Caminho para Brasília* – 5 volumes- Rio de Janeiro: Bloch Editores, 1974

Cadeira nº 38

Georges Elton Mayo

★ Adelaide, Austrália, 26/12 /1880 † Guilford, UK, 7/10/1949

Fundador do Movimento das Relações Humanas

Formado em medicina, tornou-se um cientista social um psicólogo australiano, professor sociólogo e pesquisador das organizações. Como professor da Harvard Business School, entre 1923 e 1926 realizou a destacada pesquisa que se popularizou como Hawthorne Studies, revelando a importância de considerar os fatores sociais que poderiam influenciar uma situação de trabalho, tornando-se reconhecido por esses experimentos. Elton Mayo supervisionou uma experiência em uma fábrica da Western Electric Company, localizada em Hawthorne, distrito de Chicago, nos Estados Unidos. Esta experiência caracterizou-se como um movimento de resposta e visava democratizar a administração nas frentes de trabalho das indústrias, aliado ao desenvolvimento das ciências humanas – psicologia e sociologia, dentre outras – e as conclusões da Experiência de Hawthorne fez brotar a Teoria das Relações Humanas.

Principais Publicações

MAYO, Elton, *The Human Problems of an Industrial Civilization* , 1933

MAYO, Elton, *The Social Problems of an Industrial Civilization*, 1945.

MAYO, Elton, *The Political Problems of an Industrial Civilization*, 1947

Cadeira nº 39

Beatriz M. de Sousa Wahrlich

★ Rio de Janeiro, 1915 † Rio de Janeiro, 1994

Uma das grandes mulheres da história da Administração brasileira.

Nascida em 1915, ela obteve o grau de Mestre em Administração Pública pela New York University em 1954. Autora de pelo menos 40 artigos e ensaios em revistas técnicas no Brasil e no exterior, seus feitos a garantem como uma das pioneiras na profissão.

Beatriz Marques de Sousa Wahrlich foi diretora da Escola Brasileira de Administração Pública da Fundação Getúlio Vargas (FGV), sendo responsável por um processo democrático que garantiu liberdade de conteúdo e importantes convênios de assistência técnica entre a EBAP e as principais universidades americanas. Também lecionou na Escola do Comando e Estado-Maior do Exército, no Instituto de Administração e Gerência da PUC, dentre outras instituições.

Em um período em que raríssimas mulheres participavam de funções de gerência na Administração Pública, Beatriz exerceu vários cargos de diretora na esfera pública federal, em locais como Departamento Administrativo do Serviço Público (Dasp) e BNDE, atualmente conhecido como BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico Social. Publicou dois livros sobre Administração, ambos pela FGV, e produziu mais de 40 publicações utilizadas até hoje para o conhecimento e desenvolvimento de artigos sobre a área.

Como experiência internacional, ela foi consultora do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, participou de cerca de 20 congressos e conferências internacionais realizados na Europa, Estados Unidos, América Latina, África e Ásia, sob patrocínio do Instituto Internacional de Ciências Administrativas, da Organização das Nações Unidas (ONU), da Fundação Ford e de outras instituições.

Realizações e legado

Avanços sociais, estruturais e acadêmicos para a Administração Pública do Brasil. Como forma de homenageá-la, o CRA-RJ colocou seu nome na biblioteca do Conselho – a Biblioteca Beatriz Wahrlich – instalada no primeiro andar da Casa do Administrador, na qual profissionais e estudantes registrados têm acesso a livros, DVDs e periódicos sobre a Ciência da profissão.

Cadeira nº 40:

Kurt Lewin

★ Mogilno, Prússia, 9/09/1890 † Cambridge, EUA, 11/02/1947

Inovador da Teoria e Prática da Psicologia Social e Organizacional

Criou uma disciplina (Dinâmica de Grupo), uma metodologia (Pesquisa-ação) e uma perspectiva que “transcendeu a psicologia, estatelando como objetivo não só o estudo do homem, mas a melhoria da sociedade.” Causou um impacto definitivo na compreensão dos fenômenos do comportamento individual, da interação social, dos determinantes da liderança efetiva e dos requisitos para a mudança social. A metodologia do Desenvolvimento Organizacional deriva diretamente de sua contribuição e perspectiva filosófica.

Lewin foi não só um cientista, mas um ativista que militou em várias causas. Sob a inspiração de Lewin cientistas sociais ousaram abordar temas de interesse para uma cidadania consciente e responsável como estratégias para mudança e pacificação social, resolução de problemas das minorias, posicionamento ético dos agentes sociais, e cooperação internacional efetiva etc.

Principais Publicações

- LEWIN K. *A Dynamic Theory of Personality*. New York: Mc Graw-Hill, 1935
- LEWIN K. *Principles of Topological Psychology*. New York, 1936
- LEWIN K. *Resolving Social Conflicts*. New York: Harpers, 1948.
- LEWIN K. *Field Theory in Social Science: Selected Theoretical Papers*. Dorwin Cartwright (ed.)
New York: Harper & Row, 1951

Cadeira nº 41

Max Weber

★ Erfurt, Alemanha 21/04/1864 † Munique, 14/06/1920

Um dos Grandes teóricos da Administração

Weber é um dos fundadores da sociologia e dos estudos comparados sobre cultura e religião. Para ele o núcleo da análise social consiste na interdependência entre religião, economia e sociedade. Weber estabeleceu as bases metodológicas para os estudos de cultura comparada.

Em “*A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*” (1904-1905), Weber explica por que haviam surgido no mundo ocidental, os fenômenos culturais que iriam assumir um significado e uma validade universais. O protestantismo havia estabelecido, a partir da ética da renúncia ao instinto (ascese interior) e do desencanto diante do mundo, as bases do sucesso econômico, da racionalização da sociedade ocidental e, por último, do desenvolvimento do capitalismo.

Weber foi professor em Berlim (1893), Friburgo (1894-1897), Heidelberg (1897-1903), Viena (1918) e Munique (1919-1920). Em 1891, foi um dos fundadores da Federação Pangermanista, adquirindo notoriedade em 1895 com o seu discurso de posse na Universidade de Friburgo, no qual se declarou a favor do imperialismo. Em 1896, afastou-se da Associação e fundou, juntamente com Friedrich Naumann, a União Social Liberal. Em 1918, foi um dos fundadores do Partido Democrático Alemão (DDP), exercendo notável influência na redação da Constituição de Weimar.

Principais Publicações

- *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*. S. Paulo: Pioneira, 1987
- *Ensaio de Sociologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982
- *Economia e Sociedade*. Brasília: UNB, 1991
- *Ciência e Política: Duas Vocações*. São Paulo: Martin Claret, 2003

Cadeira nº 42

Joan Woodward

★ Inglaterra, 1916   † Reino Unido, 1971

Pioneira da Abordagem Contingencial das Organizações

Entre 1953 e 1957, como Diretora da Human Relations Research Unit da South Essex College of Technology, realizou um original e importante levantamento envolvendo 100 empresas industriais que evidenciou o efeito da tecnologia como condicionante de varios aspectos de uma organização. Esse estudo, que teve continuidade no Imperial College, mudou o enfoque da teoria da administração. O pressuposto básico e a conclusão do trabalho de Woodward consiste em considerar que a explicação para as diferenças na organização e no comportamento devem ser encontradas no ambiente de trabalho em si. Não há, portanto, “*uma única melhor maneira*” de realizar o trabalho e não é certo elaborar abstratamente princípios para administrar.

Em 1970 Woodward foi nomeada Professora de Sociologia industrial do Imperial College of Science and Technology da Universidade de Londres. Fundou também o Curso de Gerência de Pessoal como membro proeminente Intitute of Personnel da Universidade de Oxford.

O impacto das colocações de Woodward pode ser avaliado pelo grande número de livros e artigos que até hoje derivam de suas ideias.

Principais Publicações

- WOODWARD, Joan, *The Dock Worker*, Liverpool: Liverpool U. Press, 1955
- WOODWARD, Joan, *The Saleswoman: the study of Attitudes and Behavior in Retail Distribution*
Londres: Pitman, 1960.
- WOODWARD, Joan, *Industrial Organization: Theory and Practice*, Oxford: Oxford U. Press, 1965.
- WOODWARD, Joan, (ed.) *Industrial Organization: Behavior and Control*, Oxford: Oxford U., 1970

Cadeira nº 43